



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Efeitos da expansão rápida de maxila no funcionamento de orelha média e nos limiões auditivos
<b>Autor</b>	CASSIELE FONTOURA MORAES
<b>Orientador</b>	PRICILA SLEIFER

Justificativa: A expansão rápida de maxila (ERM) ou disjunção maxilar, é um procedimento clínico realizado para o tratamento da atresia transversal da maxila. Dentre os fatores etiológicos podemos destacar a respiração oral, hábitos deletérios e deglutição atípica/adaptada. A perda auditiva condutiva é um tipo de alteração na orelha externa ou média, caracterizada pela presença de um gap aéreo-ósseo e via óssea apresentando limiares menores ou iguais a 15dBNA. Inflamações na nasofaringe podem levar ao acúmulo de líquido no interior da orelha média, ocasionando uma otite média e perda auditiva condutiva. Após a expansão da maxila, há uma melhora na respiração e no funcionamento da tuba auditiva levando a uma adequada ventilação da orelha média. Objetivo: Pesquisar os efeitos provocados pela expansão rápida de maxila nos limiares auditivos e no funcionamento da orelha média. Métodos: Estudo de coorte, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 38342. A casuística foi composta por 18 crianças e adolescentes com idade entre 7 e 14 anos, sendo 10 do gênero masculino e 8 do feminino. Esses pacientes frequentavam a Clínica de Ortodontia da Faculdade de Odontologia onde realizaram o procedimento de expansão da maxila. Todos os participantes realizaram anamnese, meatoscopia e avaliação audiológica periférica básica (audiometria tonal liminar, audiometria vocal e medidas de imitância acústica). Os pacientes foram avaliados antes da colocação do expansor palatino (T0), no momento em que interromperam o uso da expansão palatina (T1), três meses após o T1 (T2), seis meses após T1(T3) e um ano após T1 (T4). Resultados: Todos pacientes apresentaram melhora nos limiares auditivos (18,8 dB em média), redução ou ausência de GAP, após uso do expansor de maxila, em ambas as orelhas. Também houve melhora nos resultados das medidas de imitância acústica, presença de reflexos acústicos e curvas timpanométricas tipo A.